



CORDEL
ENCASTELADO

#23
MMXX

ODE

AO

PALHAÇO

Francinilto Almeida
Girleide A. de Lima
Alice Fernandes de Morais
Cárlisson Galdino

TÍTULO Cordel Encastelado #23 - Ode ao Palhaço

TIPO DE CORDEL Coletânea de Cordéis

TEMA Palhaço, dia do palhaço

EDIÇÃO ATUAL 1ª (2020)

1ª PUBLICAÇÃO 2020

AUTORIA Francinilto Almeida
Girleide A. de Lima
Alice Fernandes de Moraes
Cárlisson Galdino

ESTRUTURA 4 décimas (10)
5 oitavas (8)
32 sextilhas (6) e 1 oitava (8)
44 sextilhas (6) ou variações

ESTRUTURA DE ABBAACDDC

RIMAS xAxAxAxA
xAxAxA
Variável

MÉTRICA Variável (x)
Redondilhas maiores (7)

Este cordel é uma publicação de cordelistas agrupados sob o projeto Cordel Encastelado, criado durante a quarentena que foi formada em resposta ao novo Corona Vírus (COVID-19). Esperamos que você goste deste trabalho.



*Esta obra está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.*

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



O Palhaço

Francinilto Almeida

Tabuleiro do Norte – CE

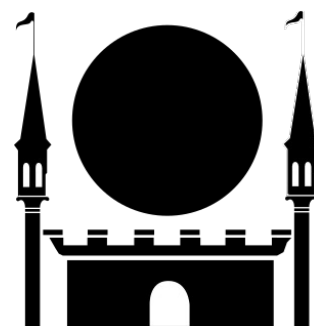
Nasceu em Tabuleiro do Norte, Ceará, a 17 de novembro de 1962. Formado em Letras, com pós-graduação em Planejamento Escolar, é professor concursado em Escola Pública Estadual. Publicou os seguintes livros: - A Fúria do Segredo (romance), 1990; - Geografia do Amor em Transe (poesia), 2000; - A Longa Travessia (romance), 2004, além de outros títulos inéditos. Ultimamente tem-se dedicado bastante à produção de Literatura de Cordel, com mais de cem títulos, nesta área.

O palhaço deve ter
Humildade e simpatia
Carisma, muita alegria
Entrega, bom proceder
Sua arte de entreter
É sublime e necessária
Se possível, até diária
Pois o riso nos faz bem
Alegrar muito convém
A qualquer vida ordinária.

Um circo vibra energia
E tem que ter um palhaço
Que com seu desembaraço
Espalhe muita alegria
Os seus gestos e magia
Devem mexer com crianças
Adultos com esperanças
E com sincera emoção
Pois assim qualquer cristão
Promove muitas mudanças.

Palhaço faz gargalhar
Contagia com mais graça
Tropeça mais por pirraça
Uns riem até chorar
Não dá para controlar
A comoção instalada
Com ele toda piada
Tem essência multicolor
Sem maldade, com amor
Deixa a plateia encantada.

O palhaço torna belo
Este mundo complicado
Seu trabalho afortunado
Mostra-se sem paralelo
Tão bonito, tão singelo
De valor incalculável
Entretanto, incontestável
Muitos passaram horrores
Suprimindo muitas dores
Honrando a plateia amável.





O Palhaço e seu Papel Social

Girleide A. de Lima
Arapiraca - AL

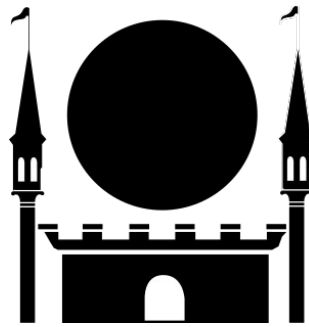
A arte é considerada
Uma alavanca de transformação
E o palhaço nesse contexto,
Tem grande contribuição,
Já que ele é o porta-voz
De toda população,
Nos mostrando com firmeza
A importância da superação.

A figura do palhaço
Revela manifestação
Já que ele fala tudo,
Ele faz contestação,
E daquilo que ninguém vê
Ele faz revelação.
E tudo que nos faz rir
Revela nossa imperfeição.

Em consideração feita por Freud
Sobre o ato criativo,
Reforça que o palhaço
É um ser reflexivo,
Trata a atitude humorística
Como um ato proativo.
Pois o palhaço não é indiferente
Ele é um ser ativo.

Transforma sofrimento em riso,
Mas sua vida é um mistério,
Esconde sua tristeza,
Isso para ele é critério.
Por trás da sua fantasia
Há um sentimento sério,
E tudo que nos ensina
Não tem efeito deletério.

Tudo que o palhaço diz
É sempre muito divertido,
Porém, por trás do sorriso,
Há um mundo introvertido,
É tudo que ele expõe
É pelo público auferido
Por tudo isso o palhaço
É um amigo requerido.





Eu e o Palhaço

Alice Fernandes de Moraes
Contagem - MG

Hoje eu vou falar um pouco
De um ser muito engraçado,
Que nos traz tanta alegria
Com o seu jeito atrapalhado,
Pois eu garanto que você
Se já viu, riu um bocado.

Certa vez ele chegou
Na minha cidadezinha,
Ninguém nem imaginava
A surpresa que se tinha,
Até que passou o dia
E foi chegando à tardinha.

De repente em minha rua
Ouviram-se uma voz tão diferente:
-Hoje vai ter espetáculo
Venha logo minha gente!
Va chamando o seu vizinho
Seus amigos e parentes.

Quando eu saí à porta
Os meus olhos se encanta,
Quando vejo as suas vestes
Mais ainda me espanta,
E olhando para mim
Esse versinho ele canta:

-Hoje tem espetáculo?

Tem sim sinhô!

-Tem palhaço de rua?

Tem sim sinhô!

-Tem o brilho da lua?

Tem sim sinhô!

E o palhaço o que é?

É ladrão de muié!

Foi a minha primeira vez
Que eu pude ver um palhaço,
Até então só nos livros
E entre nós cresceu um laço,
Hoje eu carrego no peito
Do seu sorriso um pedaço.

Com uma bola vermelha
Bem em cima da sua venta,
O seu rosto maquiado
Sua boca feita pimenta,
E um sorriso no rosto
Onde a tristeza acalenta.

O seu sapato tão grande
É bem maior que o seu pé,
Suas piadas engraçadas
Fazem rir a quem quiser,
Tem uns que são carequinhas
Outros que usam boné.

É um artista especial
Que nos traz tanta alegria,
Desde a idade média
O livro já nos dizia,
Que o palhaço era na corte
O artista que divertia.

Seu atributo principal
Era o riso e a diversão,
Divertir a entourage
Era ali sua missão,
E o palhaço vem rompendo
Por diversa geração.

Tem vários tipos de palhaço
Veja aqui preste atenção:
Tem o palhaço melancólico
O romântico e o bufão,
O excêntrico e o mendigo
E o camponês do sertão.

O personagem era tão pobre
Catava roupas no lixo,
Tinha sempre a cara negra
Que pintava com capricho,
Representava o extrato
Da sociedade o rabicho.

Sua cara representava
O trabalhador da mina,
O seu narigão vermelho
A cachaça, sua sina,
A sua voz era grossa
Outra hora era fina.

O seu sapato tão grande
É pra poder acompanhar,
Os passos de todo mundo
Por onde ele for passar,
Juntou todos os tamanhos
Para em um só colocar.

Ele pode ser um crítico
E falar do que quiser,
De feiura de amante
De chifrudo e de mulher,
Palhaço tem liberdade
Para falar o que quer.

Ele é um instrumento
Para a crítica social,
Pode falar do nariz
Do rei ou do cardeal,
Do político lá da roça
E também da capital.

O palhaço quando é gordo
Usa roupas tão pequenas,
Mas quando ele é magrelo
Suas calças rouba a cena,
Se não fosse o suspensório
Perdia a roupa na arena.

O palhaço muitas vezes
Mostra verdades tão duras,
Com o seu jeito sutil
Junta tudo na moldura,
Se o problema for grande
Sabe falar com brandura.

A sua vida tão corrida
Faz conhecer tanta gente,
De cidade em cidade
Com culturas diferentes,
Às vezes chora de saudade
Distante dos seus parentes.

Não tem endereço fixo
O mundo é a sua casa,
Hoje esta em Contagem
Amanhã já bateu asas,
Vive levando alegria
Pois na profissão arrasa.

Quando se fala em palhaço
Você já pensa em alegria,
Logo se vem na memória
O circo e sua companhia,
E as diversas proezas
Do mágico e suas magias.

Tem outros profissionais
Trapézio e malabaristas,
Quem anda na corda bamba
Chamado de equilibrista,
Mas o que se espera mesmo
É o palhaço na pista.

A arte de fazer rir
Não é para qualquer um,
Entre o palhaço e o público
Tem que haver algo em comum,
Pois se a piada não agrada
Não arranca riso algum.

Provocar o riso alheio
Digamos é quase um dom,
Tem que se saber a hora
Para falar em bom tom,
Pois muitas vezes os lábios
Nem sempre agrada o batom.

O palhaço é alegria
É diversão garantida,
Se a piada for cômica
Torna-se mais divertida,
Mas se for triste a alma
Fica um pouco dolorida.

O palhaço é sorridente
Mas anda entristecido,
Pois o mundo esqueceu
Desse artista tão querido,
Em um cantinho solitário
Vive do mundo esquecido.

Essa cultura está perdendo
Pouco a pouco o seu valor,
Muita gente não conhece
Esse ser tão sonhador,
Que vai perdendo o legado
E o seu sorriso encantador.

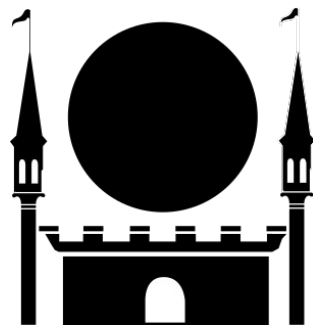
O circo perdeu o espaço
Pra culturas diferentes,
Ficou no anonimato
Tanto artista competente,
Por falta de patrocínio
Calou o riso dessa gente.

O pequeno circo ainda
Arrasta-se pela lama,
Buscando o seu sustento
Independente da fama,
Pois o governo só libera
Verba pra quem já tem grana.

Só conseguiu sobreviver
A produção independente,
E por curiosidade
O patrocínio é dessa gente,
Que no país é conhecido
Até pelo presidente.

Mas não percam a coragem
E muito menos a fé,
Quem é pequeno vai ser grande
Corra atrás do que se quer,
Pois com a força que tens
Vai chegar onde quiser.

Parabéns para o palhaço
Que nos traz tanta alegria,
Vocês são inteligentes
Tem talento e ousadia,
Hoje a batalha é dura
Amanhã é outro dia.





Pedro Cevada contra o Palhaço Treppeauz

Cárlisson Galdino

Arapiraca - AL

Membro da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) desde 2006. Iniciou na Literatura com o livro de poesias Chuva Estelar, em 1999. Escreve cordéis desde 2005, com mais de 100 títulos, incluindo inovações no gênero, como o cordel interativo. Também tem contos e seis novelas de aventura: Jasmim, Escarlata (trilogia), Warning Zone e Sina. Autor de sistemas e ambientações para RPG, publicados no XR Zine.

<http://www.carlissongaldino.com.br/>

Um dia Pedro Cevada
Que é um poeta metido
Vagava pelo Sertão
Contente e envaidecido
Por causa de uma peleja
Que Pedro havia vencido

De tão feliz que ele estava
Cantava pelo caminho
Isso quando não se viu
Ele falando sozinho
- Sou repentista arretado!
“Ganhei aquela facinho”

E foi nessa empolgação
Que ele adentrou a cidade
Nesse dia tinha feira
Com toda diversidade
Pedro Cevada seguia
Muito feliz de verdade

Sorria pra todo mundo
Em alegre cumprimento
Até chegar numa praça
Que ficava ali no Centro
Tudo mudou de figura
A partir desse momento

Pedro notou de repente
Ao caminhar pela praça
Que o povo mangava dele
Aponta quando ele passa
E Pedro pensa: “Danou-se!
Donde saiu tanta graça?”

Parou, coçou a cabeça
Olhou atento ao redor
O povo ria, apontava
E gargalhava que só
Pedro pensou: “Mas que coisa!
Não sou nenhum brocoió!”

Mas quando olhou para trás
Levou um susto danado
Estava sendo seguido
Por um homem enfeitado
Cara pintada de branco
Cabelo falso azulado

- Ora, mas é um palhaço!
“Fazendo imitação
Pra fazer os outros rir
Às custas do cidadão
Tá me fazendo é de besta
Eu não gostei disso não”

O palhaço fez careta
Com uma mão levantada
Como quem fala por gesto
Que não consegue ouvir nada
O povo passando perto
Vendo, deu uma gaitada

Pedro ficando valente
Naquela situação
Ficou com uma vontade
De tacar-lhe um empurrão
Ma o palhaço num grito
Se jogou mesmo no chão

- Que palhaço engraçadinho
“Pode parar, por favor
Respeite que eu sou artista
Artista igual o senhor
Também viajo o Brasil
Porém eu sou cantador”

“Me chamo Pedro Cevada
Eu venho de um outro estado
Sou cantador competente
Estou ficando afamado”
O palhaço deu risada
Com goga, olhando de lado

Ele arrudeia o Pedro
Depois de se levantar
Bate na palma da mão
Já começando a dançar
Na imitação de um pandeiro
Pula pra lá e pra cá

- Sou Palhaço Terreaz
“Um artista do povão
Sou mímico e sapateiro
Dirijo até avião
Já fiz de tudo na vida
Mas cantador, sou também”

“Se você é cantador
Quem diria, óia veja!
Ganhar de quem encontrar
É o que o cantador deseja
Pois, seu Pedro, se prepare
Desafio pra ganhar deu”

Pedro pôs a mão no queixo
Pensou no que tinha ouvido
“Desafio de um palhaço?
Que coisa mais sem sentido!
Não deve cantar é nada
Topo, vai ser divertido”

E se virou pro palhaço
Já tava juntando gente
Encheu o peito e falou
Com uma cara contente
- Palhaço, pois está certo
“Tu encontrou quem te enfrente”

“Eu vou te moer na rima
Isso é coisa que eu faço
Depois do fim da batalha
Não vai sobrar nem bagaço
Só porque não tá ca peste
De eu perder para um palhaço”

- Cara preconceituoso!
"Apois eu sou diferente
Cantador que é cantador
Desse que canta repente
Perde e não faz distinção
Pra todo tipo de gente"

- Que maluquice da gota!
"Eu não quero perder não
Se competência é perder
Deixo pra você então
A competência que eu mostro
É com vitória na mão"

- Sou palhaço sim sinhô!
"E te faço um desafio
Quem dos dois canta melhor
Vai ser melhor do Brasil
E quem vai julgar a briga
É esse povo que assistiu"

“Te digo: o que é o que é
Tem uma asa quebrada
E tem também cinco pernas
Só uma fica dobrada
A boca não tem um dente?
Desvende agora a charada!”

Pedro Cevada então pensa
E chega muda de cor
Pensando qual a resposta
Mas nenhuma ele encontrou
E disse: “Bicho, sei não
Nessa você me pegou”

O palhaço comemora
Apertando a própria mão
Vira pro povo gritando
- Aê! Eu sou campeão!
“Foi fácil com esse sujeito
Trerreauz é valentão!”

Pedro falou: “Peraí
Como foi vitorioso?
Qual a resposta correta?”
O palhaço riu gostoso
E disse: “E eu é que sei?
Eu só fiquei curioso!”

- Espere aí, seu palhaço!
“Então você ganhou nada”
Ele ergueu ombros e mãos
Fez uma cara engraçada
O povo ali ao ver isso
Caiu foi na gargalhada

- Pois seu palhaço, se ligue
“Já chega de brincadeira
Te quebro os dois pés na rima
Arranco a espinha inteira
Pois tu não ganha de mim
Aqui de jeito maneira!”

Trerreaus sentou no chão
Fazendo cara de choro
Falou: “Quanta violência!
Quer arrancar o meu couro?
Mas a minha simples rima
É que é meu grande tesouro”

“Espera, eu tive uma ideia
Pra terminar essa luta
Pois a gente é cantador
Não tem pra que força bruta
Pergunto a alguém da plateia
Como resolve a disputa”

Antes que Pedro falasse
Ele correu lá pra frente
Trouxe puxando na mão
Uma moça sorridente
E disse: “Você decide
Tu parece inteligente”

“Você escolhe, meu anjo
Mas escolha com cuidado
Seja bem legal comigo
Se não, eu tou é lascado”
A moça disse: “Quem ganha
É aquele mais viajado”

O palhaço disse: “Fía
Repara só o que tu faz!
Eu te trato com carinho
E tu com graça ainda mais
Viado eu nunca que fui
Não sou de andar pra trás”

“Também nem tinha problema
Caso eu já tivesse sido
Por aqui mesmo ainda tem
Muito que é, escondido”
Botou uma mão sobres os olhos
E a outra mão no ouvido

O povo ali assistindo
Tava só rindo de lá
A moça rindo também
la tentando explicar
Mas Pedro entrando no jogo
Já começou a cantar

- Conheço todo o Nordeste
“Cada pedaço de chão
Fui em praia, fui no Agreste
Zona da Mata e Sertão
Caminhei mais por aqui
Do que andou Lampião”
E o palhaço diz: “Foi não!?”

- Estive em Caruaru
“E noutro tanto de feira
Já vi índio, quilombola
Duna, gruta e cachoeira
Pampas, Floresta Amazônica
Pantanal, terra mineira”
E o palhaço: “Que doideira!”

“Apois eu vi tudo isso
E mais o que cê não viu
O Lar de Dona Florência
Famosa nesse Brasil
Tu nunca ouviu nem falar!”
Pedro falou: “Quem é essa?”
- Minha mãezinha, é pra lá!

“Pois casa de mãe é ouro
Cê pode ir até pra China
Se não conheceu mãezinha
Tu nem passou da esquina
Eu viajei mais que tu
Ganhei, tu pode ir embora”
- Mas isso aí nem rimou!
- Então tou rimando agora!

- Tive em Natal, Teresina
“Em Salvador, em Belém
Em Brasília, em São Paulo”
- Vou empatar tu também
- Em Juazeiro, palhaço
“Tu não respeita ninguém?”

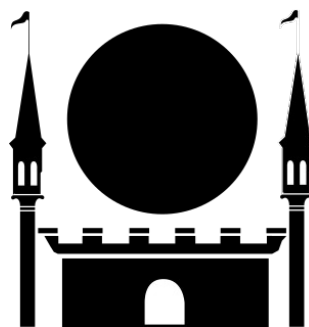
- Tu que empatou meu cantar
"Pra tu que é pato pateta
Não sou pra ti Patatá
Tapa se a prática aperta
Se é prata eu vou pra trocar
Por ouro e faço meu gol"
- Mais uma vez não rimou
- Mas é gol de bicicleta!

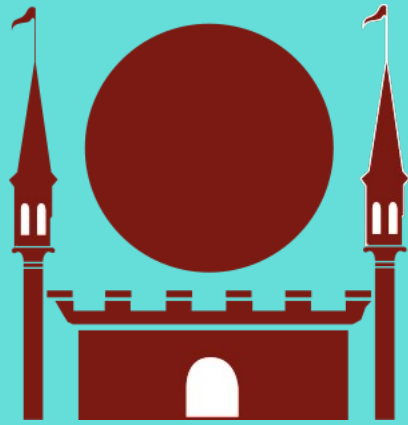
Pedro espiou ao redor
Todos prestavam atenção
Rindo da estranha disputa
Numa grande diversão
Pensou: "O palhaço sou eu!
Teve foi uma inversão"

E falou já conformado
- Você briga muito bem
"Até que sabe cantar
Mas faz doidice também
Essa aqui você venceu
Olha a torcida que tem!"

Quando deixava a cidade
Pensando no grande apuro
Lembrou que já tinha dito
O pensamento mais puro
Quanto brigar com palhaço
Era mesmo sem futuro

Saiu na sua jornada
Iria para outro estado
Esperava nesse outro
Ter um melhor resultado
Mas mesmo perdendo a briga
No fundo achou engraçado

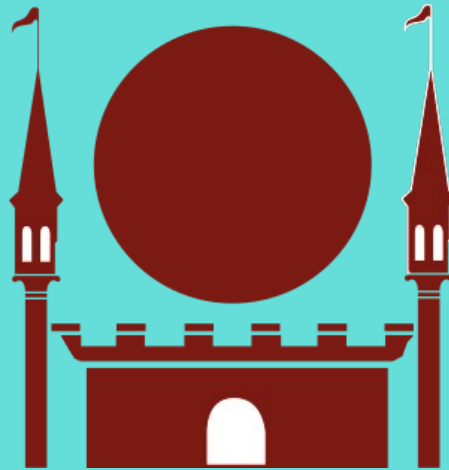




Publicações

1. Tempos de Quarentena
2. No Reino dos Brinquedos
3. Isso eu gosto e recomendo
Para o seu cinema em casa
4. Quem lê toma consciência
De um mundo libertador
5. São João, festa do povo
É cultura popular
6. Namoro à Distância
7. Qualquer tema pode ter
A marca do trovador
8. O Nosso Cordel da Paz
9. A verdadeira amizade
Nem a distância separa
10. Amor de avós é riqueza
Que se traz no coração
11. Paulo e a Esfinge

12. No cordel que escrevemos
Machismo nunca tem rima
13. Viagens que Marcam
14. Sobre os palcos dessa vida
Quero ser protagonista
15. Setembro Amarelo
16. A chama que queima as matas
Atinge o meu coração
17. Outubro Rosa
18. O Valor do Professor
19. Gonzagão Amostrado
20. Racismo é maldita herança
De um Brasil escravocrata
21. Mulher não é objeto
Pra ser posse de ninguém
22. Laura e os Antepassados



Cordel Encastelado é uma iniciativa de cordelistas de vários lugares do país para escreverem cordel coletivamente durante o período de quarentena, devido à pandemia de COVID-19.

Você pode obter este e outros cordéis no endereço:

<http://livros.cordeis.com/>

E no canal de Telegram e-Cordel:

<https://t.me/ecordel>

O padrão de cores utilizado foi pego em <https://botsin.space/@accessibleColors>

Se você é cordelista e quer participar do projeto, mande e-mail para cg@cordeis.com